



## PROTAGONISTA

# “O coleccionismo empresarial terá um contributo positivo para Portugal”

A Fundação PLMJ organiza hoje, no Museu da Fundação do Oriente, uma conferência pioneira em Portugal sobre o fenómeno das “Corporate Art Collections - Coleções de Arte em perspectiva”.

O encontro irá reunir representantes das Fundações Oriente, Arpad-Szènes-Vieira da Silva, Culturgest, Millennium BCP, PLMJ e EDP. De acordo com Luís Sáragga Leal, Presidente da Fundação PLMJ, “os artistas são um dos enfoques principais do coleccionismo empresarial e beneficiam com a divulgação das diversas formas de expressão artística”.

### Quais são os principais objectivos da conferência “Corporate Art Collections”?

A iniciativa deste fórum dedicado ao coleccionismo empresarial visa a interacção de diversas entidades nacionais detentoras de espólios de arte, criados e desenvolvidos como um fenómeno que assume, ao mesmo tempo, um desiderato cultural e económico. Pretende-se que este encontro seja elucidativo sobre o perfil, os objectivos e as linhas programáticas que as colecções de arte empresariais podem assumir. A

conferência contará com os testemunhos abalizados de um reputado economista e de um responsável por uma importante instituição que nos darão uma visão do fenómeno do coleccionismo empresarial sob o prisma económico e cultural.

### Qual a mais-valia para as empresas em terem colecções de arte?

Trata-se de um fenómeno que, regra geral, tem subjacente a racionalidade do mecenato cultural e da responsabilidade social empresarial. É, por isso mesmo, algo que se afasta de um modelo empresarial de investimento, no seu sentido estrito. Pretende ainda estimular a criatividade nos locais de trabalho, envolvendo-os num ambiente cultural bem estruturado e que vai além de um mero sentido decorativo.

### E para os artistas?

Os artistas são um dos enfoques principais do coleccionismo empresarial e, nessa medida, beneficiam, desde logo, com a divulgação das suas diversas formas de expressão artística. As colecções de arte empresariais apostam na aquisição de obras de arte, de acordo com critérios curatoriais que são variados, mas as mais das vezes circunscritos ao universo da arte contemporânea. Assim, o artista da actualidade, dos nossos dias é, neste contexto, acarinhado e



Paulo Figueiredo

### A conferência contará com testemunhos que darão uma visão da arte sob o prisma económico e cultural

Em cima, a obra de Luís Alegre chama-se Total Equilibrium #2 (cif e cillit bang), 2007. O quadro faz parte da Coleção da Fundação PLMJ.

valorizado mediante programas criteriosos de aquisição, a realização de exposições e inclusão em projectos editoriais. É, sem dúvida, um dos actores principais desta dinâmica cultural.

### Os acervos artísticos das empresas podem contribuir para a promoção de Portugal?

O coleccionismo empresarial terá inelutavelmente um contributo positivo para a boa imagem e desenvolvimento económico e cultural de Portugal. Trata-se de um fenómeno que começou a ser desenvolvido há mais tempo noutros Países e em dimensão muito superior, mas vimos assistindo a uma adesão crescente por parte de algumas empresas portuguesas (com maior predominância no sector financeiro), em particular no dealbar do Séc. XXI. Assim, poderá revelar-se um método eficaz de investir de forma diferenciada, através desta alavanca adicional – a cultura a dinamizar, valorizar e internacionalizar a empresa.

### Qual o lema e o papel da Fundação PLMJ na organização deste evento?

A Fundação PLMJ definiu uma linha programática também com enfoque em iniciativas que promovam o debate cultural. Esta conferência inaugura este ciclo programático e foi conceptualizada para constituir um fórum organizado sobre um tema cultural escassamente debatido em Portugal. O fórum que se delineou assume contornos pioneiros em Portugal e a Fundação PLMJ convidou alguns dos principais interlocutores deste universo, preparando um programa estruturado de modo a que o fenómeno do coleccionismo empresarial pudessem ser questionado e colocado em perspectiva sob diversos prismas e visões.

### Pode exemplificar algumas obras de artistas da Fundação PLMJ?

Numa colecção tão multidisciplinar e antológica como a desenvolvida pela Fundação PLMJ, com mais de mil obras da pintura e escultura à fotografia e vídeo, será sempre delicado seleccionar uma obra e um artista. Mas, pela sua natureza emblemática, destaco a escultura do Rui Chafes doada pela PLMJ à Cidade de Lisboa, que pode ser apreciada nos jardins da Avenida da Liberdade, assim enriquecendo o nosso património urbano. **António Sarmento**



Paulo Figueiredo